

FUNDO PARCITAS HEDGE FIC FIM

desempenho
mensal



Definir o evento de maior relevância para os mercados em julho é uma tarefa complexa, mas faremos um panorama detalhado dos principais acontecimentos.

Iniciando pela economia americana: a atividade econômica manteve dados mais amenos, levando o índice de surpresas econômicas aos menores níveis desde 2023. Destaque para os índices do Institute for Supply Management (ISM) de manufatura e serviços, que vieram abaixo do esperado, alimentando a expectativa de desaceleração da economia americana nos próximos meses.

No que tange à inflação, o Consumer Price Index (CPI) novamente apresentou resultados excelentes, abaixo das expectativas. A composição da inflação tem se mostrado mais benigna do que o vislumbrado no primeiro trimestre do ano, reduzindo as incertezas sobre atingir a meta de inflação no futuro próximo e aumentando a confiança do Federal Open Market Committee (FOMC) em iniciar um ciclo de afrouxamento monetário. Esse cenário resultou em movimentos expressivos nas curvas de juros americanas, como o juro de 2 anos caindo 50 bps (4,26%).

Os dados de emprego, que anteriormente sustentavam a confiança na economia, mostraram uma mudança significativa, indicando um mercado de trabalho menos pujante. As narrativas entre recessão, pouso suave ou reaceleração agora pendem mais para o pouso suave ou recessão.

Além disso, a antecipação das discussões sobre as eleições presidenciais trouxe volatilidade. O primeiro debate presidencial e as dúvidas sobre a capacidade do presidente democrata Biden geraram efeitos negativos. O atentado contra o ex-presidente e candidato republicano Donald Trump levou os mercados a precificar uma possível vitória republicana. Posteriormente, Biden desistiu de sua candidatura, e sua vice, Kamala Harris, deve assumir a candidatura democrata, o que gerou um momentum positivo nos últimos dias do mês.

Passando brevemente por outros países: na Europa, o European Central Bank (ECB) manteve a taxa de juros, destacando a resiliência da inflação de serviços; no Canadá, o Banco Central realizou o segundo corte consecutivo nas taxas após dados negativos de emprego; no Japão, o Bank of Japan (BoJ) subiu os juros em 0,15%, surpreendendo o mercado.

No Oriente Médio, a morte de um membro do Hamas no Irã e as ameaças iranianas a Israel aumentou as tensões na região.

Apesar desse cenário desafiador, acreditamos que a economia americana não entrará em recessão, embora a probabilidade desse cenário tenha aumentado. Mantemos um portfólio comprado em índices de ações americanas, com uma pequena posição aplicada em juros e tomados na inclinação de juros 2x10 US.



No Brasil, os riscos fiscais diminuíram marginalmente ao longo do mês. Contingenciamentos e bloqueios totalizando R\$ 15 bilhões, juntamente com declarações do presidente, indicam um comprometimento com a preservação do arcabouço fiscal. O efeito limitado do ressarcimento de tributos (RS) sobre o Produto Interno Bruto (PIB) e a robustez do mercado de trabalho sustentam uma arrecadação elevada, ajudando a manter o superávit primário e reduzindo a probabilidade de alteração da meta fiscal. No entanto, no relatório bimestral de julho, as despesas foram subestimadas, especialmente com previdência, exigindo contingenciamentos adicionais em setembro. A economia brasileira continua operando acima do seu potencial, embora a taxa de crescimento esteja desacelerando gradualmente. O impacto do RS foi mínimo, afetando principalmente a indústria de transformação e o setor agropecuário, enquanto o consumo permaneceu resiliente. A taxa de crescimento do PIB no segundo trimestre de 2024 foi ajustada para 0,7% em relação ao trimestre anterior, uma desaceleração marginal em comparação com 0,8% do trimestre anterior.

A projeção de crescimento do PIB para 2024 foi revisada de 1,8% para 2,1%, refletindo um viés de alta. Este ajuste foi impulsionado por dados recentes do mercado de trabalho e pelo aumento das concessões de crédito. No entanto, espera-se uma desaceleração do crescimento devido à queda nos preços das exportações, ao "fiscal cliff" com transferências concentradas no primeiro semestre, e ao aperto das condições financeiras e monetárias dos últimos três meses. O baixo nível de endividamento e a confiança na recuperação sugerem que uma recessão é improvável; a desaceleração deve se limitar a um crescimento abaixo do potencial.

As surpresas inflacionárias foram qualitativamente piores. Os preços dos alimentos recuaram após aumentos relacionados a eventos climáticos no primeiro semestre. No entanto, alguns serviços elevaram os núcleos inflacionários, sustentando a percepção de uma inflação qualitativamente mais negativa. A inflação subjacente permaneceu estável em torno de 3,8-4,0%, sem o viés baixista do mês anterior. Há risco de que a inflação subjacente, estacionada há nove meses, se deteriore no quarto trimestre. Sinais no Índice de Preços ao Produtor Amplo - Núcleo (IPA-Core) de julho e o aumento dos preços das commodities em reais, impulsionados pelo câmbio, reforçam essa preocupação. A faixa atual do real (USDBRL) em torno de 5,60-5,70 pode alterar a dinâmica da inflação, embora o cenário base ainda considere um retorno para 5,40, apoiado por dados recentes de CPI e a probabilidade de cortes pelo Federal Reserve (Fed).

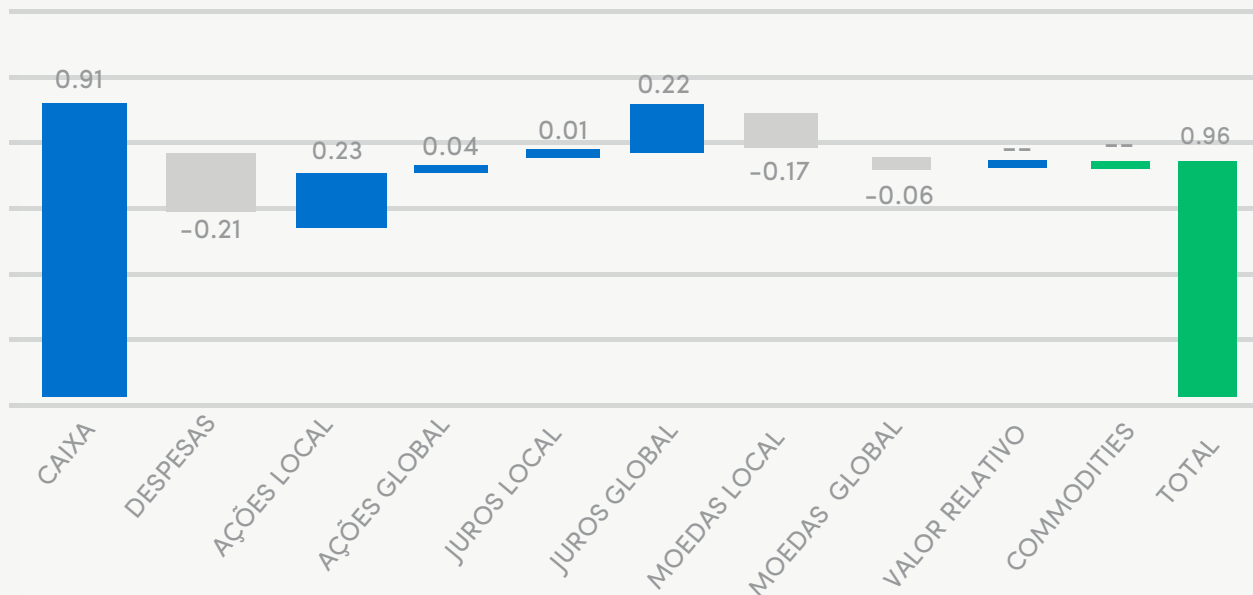
Nesse contexto, observamos uma desancoragem adicional das expectativas de inflação para 2025, fazendo o mercado precificar a necessidade de elevações da taxa básica de juros ainda este ano. Na nossa visão, o Banco Central (BC) teve uma oportunidade de entregar um tom mais duro e estabilizar as expectativas de inflação. No entanto, foram apenas marginalmente mais duros, não evitando o risco de depreciação do câmbio e a desancoragem das expectativas. Em resumo, o BC quis ganhar tempo com um cenário externo mais benigno, o que pode ser perigoso.

Mantemos a visão de que os ativos brasileiros apresentam prêmio elevado e, ao longo do mês, mantivemos a posição comprada em Ibovespa, que tem apresentado boa dinâmica de preços, enquanto reduzimos a posição vendida em Dólar Real e zeramos a pequena posição residual aplicada no juro nominal.



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Parcitas Hedge FIC FIM - Julho/2024

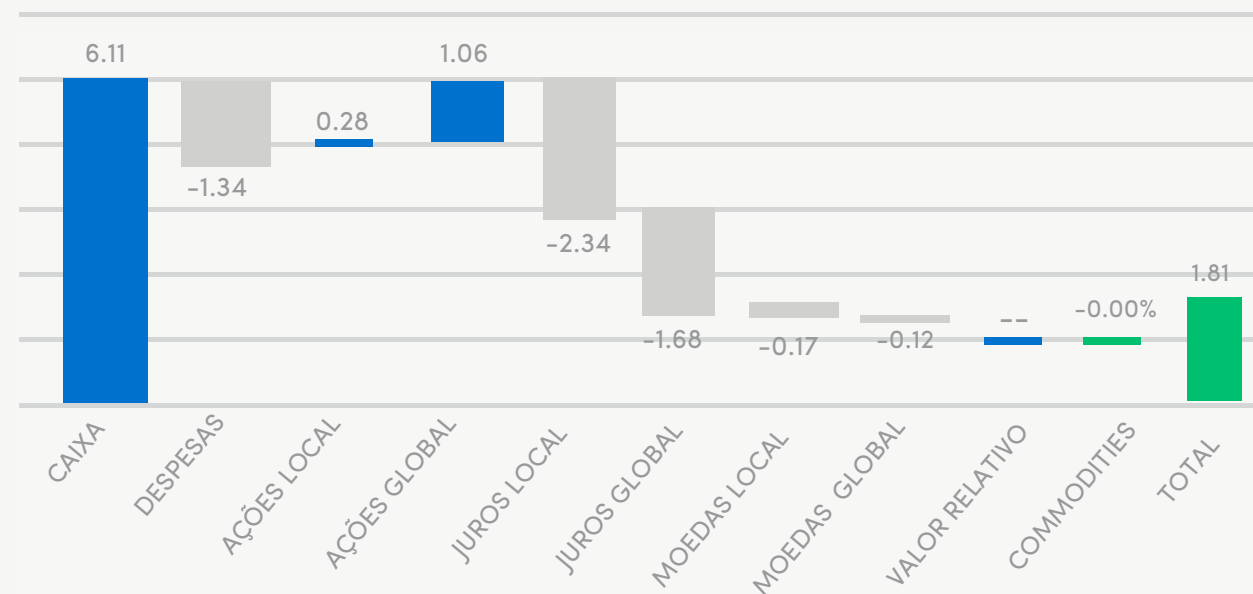


*Dados de 01/jul/2024 até 31/jul/2024



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Parcitas Hedge FIC FIM - Ano/2024*



*Dados de 01/jan/2024 até 31/jul/2024


RETORNOS MENSAIS (%)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2024	0.37	-0.67	0.95	-1.72	0.83	1.11	0.96	-	-	-	-	-	1.81	41.24
% CDI	38	-	114	-	98	141	105	-	-	-	-	-	29	77
2023	1.80	1.52	3.15	0.66	1.78	-2.05	0.89	-0.12	-2.26	-3.17	4.85	2.52	9.67	38.72
% CDI	161	165	268	72	159	-	83	-	-	-	529	281	74	87
2022	-1.17	0.69	4.51	-2.01	0.20	0.67	2.21	-0.37	1.44	-0.61	-4.50	0.23	1.02	26.49
% CDI	-	92	489	-	19	66	214	-	134	-	-	20	8	96
2021	-0.18	0.84	1.15	1.30	0.15	1.18	-0.83	0.28	-1.30	4.25	0.35	0.08	7.39	25.21
% CDI	-	625	580	625	56	386	-	65	-	885	60	11	168	185
2020	0.56	-2.11	-11.93	5.27	4.41	1.95	2.64	2.40	-2.44	-1.51	4.15	1.40	3.60	16.60
% CDI	148	-	-	1,850	1,849	908	1,361	1,490	-	-	273	848	130	187
2019	3.01	-0.21	0.68	0.79	0.58	0.74	0.79	-0.20	1.67	1.28	-0.51	3.33	12.55	12.55
% CDI	582	-	146	152	106	158	140	-	360	266	-	884	211	211

PL: R\$ 574.7 milhões
 PL: Patrimônio Líquido

PL médio (12 meses):
R\$ 546.1 milhões

JULHO DE 2024

+0,96%
 (105% DO CDI)

12 MESES

+3,52%
 (30% DO CDI)

DESDE O INÍCIO*

+41,24%
 (77% DO CDI)

*02/01/2019

Aviso: Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC



+55 11 3192-9050

CONTATO@PARCITAS.COM.BR

COMERCIAL@PARCITAS.COM.BR



Acompanhe a Parcitas
nas redes sociais